

Educar é primeira fundação extinta

Com um decreto dispensando o inventariante Antônio Ribeiro Pontes Filho, o presidente Fernando Collor encerrou ontem o processo de extinção da Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos, a Educar. Este é o primeiro processo de liquidação de fundações e autarquias concluído, desde que o governo começou há mais de um ano a enxugar a máquina administrativa.

Dos 1.994 servidores da extinta Educar, 755 foram colo-

cados em disponibilidade. Outros 512 foram redistribuídos e 393 devolvidos a seus órgãos. Os 334 restantes foram demitidos.

Patrimônio transferido

Os Cr\$ 218 milhões do saldo da conta única da fundação foram transferidos para o Tesouro Nacional. Todo o patrimônio físico da Educar foi incorporado ao Ministério da Educação.

O anúncio da conclusão do

processo da Educar foi feito ontem no Palácio do Planalto pelo secretário de Administração, Carlos Garcia. Segundo o secretário, as antigas atribuições da fundação Educar passaram para a esfera do Ministério da Educação.

Garcia lembrou que o presidente Fernando Collor mandou liquidar a fundação, porque o ministério podia desempenhar as funções da Educar, tornando dispensável toda a estrutura montada. O secretário, contudo, não soube infor-

mar a economia conseguida com a extinção.

21/01/1991
Lista

Também fazem parte da lista de autarquias e fundações em processo de extinção ainda não concluído pelo governo federal órgãos como o Instituto Brasileiro de Café (IBC) e o Instituto do Açúcar e Álcool (IAA).

Na área cultural, estão em processo de extinção a Embrafilme e a Funarte.